



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Av. Itália, Km 8 - RIO GRANDE /RS - 96201-900 - FONE (53) 32336817 – FAX (53) 3233 6822

ATA Comitê Pós-Graduação FURG – ata nº 2 (abril de 2005)

Reunião Extraordinária

Aos vinte e dois dias do mês de abril de dois mil e cinco, às catorze horas, reuniram-se na sala de reuniões da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação os professores: Sebastião C. P. Gomes (coordenador substituto do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Oceânica), Susana Inês Molon (coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental), Pedro Almeida da Silva (coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde), Elton Pinto Colares (coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada), Marta Regina César Vaz (coordenadora substituta do Programa de Pós-graduação em Enfermagem), Osmar Muller (representante do Programa de Pós-graduação em Oceanografia Física, Química e Geológica), José Muelbert (coordenador do Programa de Pós-graduação em Oceanografia Biológica), Carlos Baumgarten (coordenador do Programa de Pós-Graduação em História da Literatura); Ronaldo Cavalli (coordenador do Programa de Pós-graduação em Aquicultura); Carlos Prentice Hernandez (coordenador do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos); Luiz Eduardo Maia Nery (Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação); Eliana Badiale Furlong (superintendente de Pós-Graduação); o discente André Lemes da Silva (representantes da Associação de Posgraduando da FURG) e André Costa Noble (chefe da Divisão de Apoio aos Cursos de Pós-Graduação). A reunião foi iniciada com a leitura do ofício CAPES encaminhando a planilha com as cotas destinadas aos programas e à pro-reitoria, onde são apresentados os critérios adotados para aumentar o número de cotas em determinados programas e a preocupação de manter constante o número anteriormente concedido. Em seguida foi fornecido aos presentes um material contendo as decisões básicas tomadas na reunião de cinco de abril de dois mil e cinco quando foram definidos os critérios a serem adotados para a distribuição das cotas da Pró-reitoria e uma tabela onde constavam todos os programas com seus respectivos indicativos para serem considerados para desempate. O professor Ronaldo informou aos presentes sobre o email que havia encaminhado a SUPPOSG questionando a definição de cursos novos, onde o seu teria dois meses além da definição. O professor Baumgarten mencionou que pela definição descrita os cursos novos teriam até 3 anos de funcionamento e portanto História da Literatura, Enfermagem e Aquicultura ainda se enquadrariam nesta classe, bem como o programa de Ciências da Saúde. A professora Susana questionou que não havia considerado isto pelo que havia sido discutido na reunião anterior. O professor Elton mencionou que o debate havia se estendido, mas a interpretação de até três anos teria permanecido. A professora Eliana comentou que não havia registrado especificamente as manifestações da ocasião, mas que ao votarem a definição o texto havia sido lido para os

presentes manifestarem seus votos. Também lembrou que ao tentarem um exercício de avaliar a aplicabilidade dos critérios aprovados não havia sido possível pela falta de dados necessários e pela indefinição das cotas disponíveis. A interpretação de outros presentes foi apresentada, mas embora não houvesse ainda sido aprovado o texto final da ata 01, por se tratar de uma reunião extraordinária, houve um acordo de maioria sobre a interpretação do professor Baumgarten sobre o texto escrito com relação ao que seriam programas novos. A próxima etapa seria então como aplicar os critérios já definidos sobre como classificar os programas para receberem as cinco cotas de mestrado e a de doutorado. O professor Sebastião fez uma proposta onde se destinaria uma cota para o programa de Ciências da Saúde, duas cotas para ser distribuída entre os três programas considerados novos e duas cotas para os cursos não novos, sendo que aqueles que possuem doutorado em recebendo a cota de doutorado não participariam da distribuição do mestrado. O professor Luis Eduardo considerou que isto não representaria a aplicabilidade dos critérios para as futuras distribuições que pudessem ser realizadas. O professor Osmar concordou que ao ser adotada esta distribuição numa próxima ocasião o assunto teria que ser rediscutido e os critérios revistos. O discente André lembrou que na reunião anterior havia apontado para o consenso que efetivamente esta rediscussão de critérios sempre seria necessária. O professor Muelbert mencionou que na proposta do professor Sebastião os critérios aprovados estavam contemplados pois, o item dois do critério priorizar cursos novos e ainda o programa com menos de um ano de funcionamento receberia mais uma bolsa (contemplando também o item 3 do critério). Para as demais bolsas se aplicariam os indicadores para classificá - los.. O professor Baumgarten comentou que em realidade haviam duas propostas a do professor Sebastião e a que constava na ata da reunião de cinco de abril, que indica a distribuição de uma bolsa para curso novo e até duas bolsa para o curso novíssimo. As propostas foram colocadas em votação registrando-se quatro votos para a proposta do professor Sebastião e 8 votos para a proposta da ata anterior. Sendo vencedora esta proposta houve necessidade de votar sobre a concessão ou não de duas bolsas para o curso novíssimo. A contagem dos votos registrou quatro votos para a concessão de duas cotas, sete votos para uma cota e uma abstenção. O professor Pedro consultou aos presentes sobre a possibilidade dos cursos já contemplados com cotas participar também dos critérios para a distribuição da cota restante da pro-reitoria para os mestrados. As manifestações foram no sentido de que isto não seria possível pois que já haviam contemplados os critérios de apoiar cursos novos. O mencionado professor salientou que gostaria que constasse em ata que o seu programa foi excluído da concorrência por mais uma cota da pró-reitoria. Com relação as cotas para doutorado foi levantada a possibilidade de que o programa que fosse contemplado com a única cota disponível ficasse excluído da distribuição da cota para mestrado. Neste ponto o professor Sebastião propos que fosse aplicado o critério de privilegiar os programas novos. O professor Carlos lembrou que programa de Engenharia e Ciência de Alimentos funciona a apenas seis meses e seria o contemplado. O professor Baumgarten sugeriu que se tomasse esta decisão, o que não foi aprovado. Também ficou acertado que cotas são para cursos, portanto ser contemplado com uma modalidade não elimina a participação da distribuição de outra; decisão esta apoiada por seis votos a favor, cinco contra e uma abstenção. A próxima etapa da distribuição consistiria em aplicar as informações dos concorrentes na tabela apresentada pela professora Eliana, que esclareceu ter proposto a forma dela em função dos critérios definidos em cinco de abril. A professora Susana, o professor Ronaldo e outros comentaram sobre a necessidade de serem melhor denidos alguns ítems da tabela.

O primeiro ítem alterado foi a nomenclatura NRD6 por docente permanente. O tempo de funcionamento do programa foi definido como o ano do início da primeira turma. O ano dois mil e hum não deveria constar da pontuação pois não estaria consistente com a definição de cursos novos (até três anos de funcionamento). Como produção docente relativa seriam computados os trabalhos completos em eventos, artigos em periódicos, capítulo de livro, livro e orientação aos quais se aplicariam os pesos adotados para a distribuição de cotas do PIBIC (ítem 1,2, 4 e 7) divididos pelo número total de docentes permanentes por ano. O mesmo se aplicaria a produção discente. Os presentes que poderiam concorrer as cotas ainda restantes solicitaram um prazo maior para computar os dados dos seus indicadores, ficando a conclusão da reunião para dia vinte e cinco às dez horas e trinta minutos na sala de reuniões da PROPESP. Antes de encerrar a reunião a professora Eliana lembrou que o prazo de indicação de bolsista encerra no dia vinte seis de abril e que portanto seria interessante já trazer os dados do possível bolsista. Também solicitou a confirmação da decisão do comitê: destinar uma cota para cada programa novo Ciências da Saúde, Aquicultura, Enfermagem e História da Literatura; a cota restante de mestrado seria distribuída após a aplicação dos indicadores da tabela para os programas de Oceanografia Biológica, Oceanografia Física Química e Geológica, Engenharia Oceânica, Educação Ambiental, Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada e Engenharia e Ciência de Alimentos. A cota de doutorado usaria o mesmo processo de aplicação dos indicadores. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada às dezesseis horas e vinte minutos.

ATA N° 3/2005 – Comitê de Pós-graduação

Reunião Extraordinária - continuação

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e cinco, às catorze horas, reuniram-se na sala de reuniões da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação os professores: Cláudio Dias (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Oceânica), Susana Inês Molon (coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental), Elton Pinto Colares (coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada), João Sarkis Yunes (coordenador do Programa de Pós-graduação em Oceanografia Física, Química e Geológica), José Muelbert (coordenador do Programa de Pós-graduação em Oceanografia Biológica), Carlos Prentice Hernandez (coordenador do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos); Eliana Badiale Furlong (superintendente de Pós-Graduação). A reunião teve início com os presentes colocando os indicadores numa tabela, onde constava: número de professores permanentes, tempo de criação do curso, produção docente (ponderada pelos fatores do PIBIC-FURG), produção discente/docente (ponderadas pelos fatores do PIBIC-FURG), tempo médio de titulação e número de orientados por orientador, e nº de bolsas por discente, nos anos 2002, 2003 e 2004. Aplicando os critérios foram comparadas a produção docente dos programas nos anos 2002, 2003 e 2004. A classificação em ordem decrescente foi: Engenharia e Ciência de Alimentos (ECA), Educação Ambiental (MEA), Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada (CF), Oceanografia Física Química e Geológica (OCFQGEO) e Engenharia Oceânica (EO). Na produção discente comparada o mesmo perfil classificatório foi observado a exceção da inversão das terceiras e quartas posições entre Oceanografia Física Química e Geológica. A partir destes fatos o programa de Pós-graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos recebeu a cota de bolsa de mestrado. O professor João Sarkis manifestou seu descontentamento com os critérios e sugeriu que para as próximas distribuições os critérios fossem revistos, inclusive para a próxima distribuição de cota de doutorado. Justificou seu pedido informando que seu programa possui nota quatro pela CAPES e que o programa de Engenharia e Ciência de Alimentos (ECA) possui nota três para doutorado e que a serem utilizadas as pontuações atuais o mesmo programa seria beneficiado, inclusive manifestou sua discordância com a pontuação apresentada pelo coordenador do programa. O professor Carlos esclareceu a razão da nota do programa de doutorado ECA ter nota três, pois que na ocasião da aprovação de funcionamento o mestrado tinha esta nota e que em ofício do CTC da CAPES o programa havia sido aprovado com quatro, mas manteria a consistência com a nota do mestrado. Este último foi avaliado e após recurso encaminhado aos avaliadores passou a nota quatro, mas o doutorado precisaria aguardar uma próxima avaliação para alterar a nota. A professora Eliana informou sobre seu questionamento à CAPES em relação as cotas da pró-reitoria que haviam permanecido cinco para mestrado mesmo com o aumento no número total de cotas da FURG. Foi justificado pela técnica responsável que o programa novo e os programas que faziam parte das áreas de incentivo do órgão para o próximo quinquênio (Engenharia e Ciência de Alimentos e Engenharia Oceânica) não contribuíram para o cálculo de ampliação de cotas da pró-reitoria. Informou ainda que havia questionado a questão das cotas de doutorado, especificamente no que se referia a avaliação do programa ECA e sua apresentação na página. Foi informada que o programa não receberia

duas cotas se não tivesse sido considerado quatro, mas que a questão da apresentação precisava ser providenciada. O professor Sarkis novamente manifestou seu descontentamento pois o programa ECA já havia recebido dose bolsas da CAPES para mestrado, 1 cota da pró-reitoria para mestrado e a continuar o emprego da pontuação dos indicadores receberia a cota de doutorado mesmo tendo nota três. Sendo assim propunha um acordo que o coordenador do ECA abrisse mão de uma bolsa de doutorado. A professora Eliana e o professor Elton concordaram que os critérios estabelecidos em duas reuniões antecedentes deveriam ser mantido e que apenas se aceitaria um acordo entre os programas que possuem doutorado. O professor Carlos salientou que a CAPES estabelece o número de bolsas para cada programa conforme seus conceitos de mérito e não conforme os pedidos e que toda a questão do três ou quatro como nota de avaliação do doutorado já estava suficientemente explicado e os critérios do Comitê de Pós-graduação estabelecidos. A professora Susana propôs que se acatasse a proposta do professor Sebastião na reunião de vinte e dois de abril, que quando um programa recebesse cotas de um nível não concorresse ao outro. Se tal fosse considerado o programa ECA poderia ficar com a cota de doutorado, conforme os critérios estabelecidos pelo grupo e o programa de Educação Ambiental ficaria com a cota de mestrado. Esta proposta foi votada juntamente com a de estabelecimento de um acordo entre os dois programas de doutorado. A segunda proposta foi vencedora. O professor Carlos considerou sobre a avaliação adotada e que mesmo considerando que o seu programa seria o primeiro classificado nos dois casos abriria mão da bolsa de doutorado para o programa de OCFQGEO, pois neste momento a cota de mestrado seria mais importante para seu curso. Todos os presentes salientaram a necessidade de se rever os critérios adotados, principalmente considerando a forma de computar os indicadores conforme o sistema da CAPES. Nada mais havendo a tratar a reunião encerrou-se às doze horas e quarenta minutos.

